

POR VINICIUS NADER

Quando começa a escrever uma novela nova, Rosane Svartman busca assuntos que estarão em voga dali a dois, três anos, quando a atração realmente for ao ar. As pesquisas são fortes aliadas dela nesse momento. Com *Vai na fé*, folhetim que ela estreia amanhã na faixa das 19h na Globo, não foi diferente.

“Eu gosto de pesquisar antes de começar a escrever uma novela. Vi pesquisas que apontam que 99% dos brasileiros têm fé e 90% dizem ter uma religião”, contou na entrevista coletiva de lançamento da novela. Assim nasceu a protagonista Sol (Sheron Menezes). “Reparei desde de *Bom sucesso* (2019) que o público evangélico dialogava bem com a Paloma (Grazi Massafera). Eles queriam se ver também. A Sol está sendo escrita com muito carinho, sem ofender ninguém”, completa.

“A Sol vem num momento muito importante, até no nome dela. Ela precisa ter fé para acordar, tocar o dia a dia dela, colocar as crianças na escola. Ela é daquelas que acordam com o sorriso no rosto, apesar de todos os problemas. Assim como milhares de mulheres reais fazem. É muito bom as pessoas ligarem a TV e terem uma coisa positiva e poderosa para se identificar”, comemora a atriz.

Rosane se apressa, porém em dizer, que *Vai na fé* não “tem um universo único, como a moda em *Totalmente demais* (2015) ou a literatura em *Bom sucesso*. Ela é um mosaico de assuntos e eixos, como o jurídico, o da universidade com a discussão sobre meritocracia, o artístico sobre a fama e o mundo pop, o religioso. São vários territórios que se desdobram.”

A música permeia a narrativa da novela. Sol é dançarina de um astro pop, o Lui Lorenzo (José Loreto). “Eu ia fazer o filme sobre o Sidney Magal e fiquei me preparando para o personagem durante dois anos. Mas o filme foi atrasando e eu entrei em *Pantanal*. Eu sabia que esse preparo ia acabar servindo para alguma coisa. Foi bom porque eu tinha pouco tempo entre uma novela e outra. Tive algumas aulas de canto e dança a mais e pronto”, revela Loreto.

O universo musical está longe de ser uma novidade na vida do ator: “Eu gosto de compor, de tocar violão desde a adolescência. Tenho uma música para cada momento da minha vida desde que tenho 12 anos. Aos 15 anos, por exemplo, compus uma música que se chama *Moleque piranha* sobre uma fase de pegação.” Lui Lorenzo ainda traz uma atmosfera de símbolo sexual que diverte Loreto. “Eu me divirto com esses personagens símbolos sexuais. A autoestima do Lui é 100

Novela das 19h *Vai na fé* estreia explorando diversos universos, como a religião evangélica. Nomes como Sheron Menezes e José Loreto encabeçam o elenco

José Loreto como Lui Lorenzo na novela *Vai na fé*

Um mosaico de música e fé

Globo/João Miguel Júnior

vezes maior do que a minha. Fica um exagerado crível e muito engraçado”, afirma, animado.

Também tem lugar para drama no mosaico de *Vai na fé*. Carolina Dieckmann volta às novelas como Lumiar, uma advogada que acaba despertando discussões sobre maternidade, ética e, claro, relacionamento amoroso. “Um dos motivos que me fez voltar às novelas foi a sincronia da vida da Lumiar com a minha. O marido dela, Ben (Samuel de Assis), resolve tirar um ano sabático e o meu tinha acabado de voltar de um. Depois, veio a dificuldade da sociedade de entender a mulher que não quer ser mãe. E, por fim, a rela-

ção dela com a mãe, Dora (Claudia Ohana), que é muito difícil, delicada e veio no momento em que eu tinha acabado de perder a minha. São assuntos dos quais eu queria falar”, comenta.

Os personagens de Regiane Alves, Clara; e Emílio Dantas, Theo, trazem a violência doméstica; a de Elisa Lucinda, Marlene, a religiosidade; e a de Renata Sorrah, Wilma, o etarismo. Elementos cruciais na colcha de *Vai na fé*. “Em uma novela das 19h a gente tem que ser leve, tem que ter humor. Mas pode ter drama também, emoção. A novela das 19h pode levar à reflexão sobre a realidade”, ensina a maestrina Rosane Svartman.